

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS

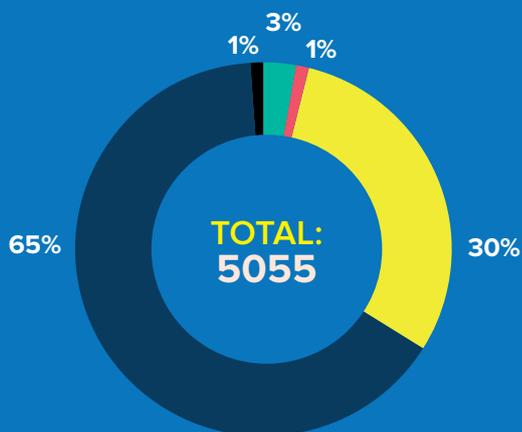
© ACNUR/ALLANA FERREIRA

A edição de setembro do relatório da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) sobre indígenas refugiados e migrantes no Brasil atualiza os dados de registro e o perfil populacional desses grupos, informa sobre o

reconhecimento da condição de refugiado pelo Estado Brasileiro por meio do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) e traz atualizações operacionais relacionadas à resposta humanitária para esta população.

ATUALIZAÇÃO DO PERFIL POPULACIONAL

REGISTROS NO PROGRES V4



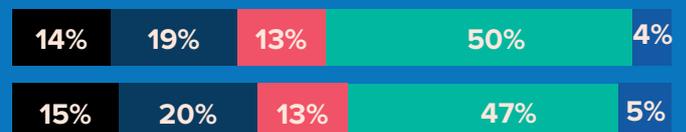
E'ÑEPA KARIÑA PEMON WARAO WAYÚU

DESAGREGAÇÃO DE STATUS LEGAL



DESAGREGAÇÃO SEXO/IDADE

FEMININO



MASCULINO

00-04 ANOS 05-11 ANOS 12-17 ANOS
18-59 ANOS 60+ ANOS

HISTÓRICO DE REGISTRO



Fonte: ACNUR/ProGres V4

DESTAQUE DO MÊS

RECONHECIMENTO DE INDÍGENAS VENEZUELANOS COMO PESSOAS REFUGIADAS

O Brasil tem empreendido esforços para proteger pessoas refugiadas e migrantes, principalmente aquelas vindas da Venezuela. A adoção de um processo simplificado de reconhecimento da condição de refugiado com base na definição ampliada de pessoas refugiadas estabelecida pela Declaração de Cartagena¹ (mecanismo regional de proteção de pessoas refugiadas e apátridas) tem sido um grande passo neste sentido.

Sendo assim, o reconhecimento de indígenas venezuelanos como refugiados é uma grande conquista para essa população, que possui necessidades específicas de proteção e demandas interculturais que devem ser respeitadas em contextos de des-

locamento forçado, de acordo com as normas e mecanismos nacionais e internacionais.

Por meio do cruzamento de dados públicos do governo federal e dos registros do ACNUR, esta edição do relatório apresenta o número de indígenas venezuelanos já reconhecidos como refugiados no Brasil.

Este processo foi liderado por equipes do ACNUR por meio de um exercício contínuo de cruzamento de listas publicadas no Diário Oficial da União (DOU) contendo os nomes das pessoas reconhecidas como refugiadas pelo CONARE com as informações disponibilizadas pelo sistema ProGres (registro de pessoas refugiadas) do ACNUR.

O esforço de recorte étnico se deu por meio do cadastro prévio de cada beneficiário no ProGres, onde as pessoas, ao serem registradas, declaram se pertencem a alguma etnia indígena. Este processo possibilitou identificar dados desagregados (etnia indígena) de nosso sistema junto ao do CONARE, incluindo etnias venezuelanas presentes em território brasileiro.

O processo de análise das pessoas solicitantes da condição de refugiado pelo CONARE é contínuo, e o número de indígenas venezuelanos reconhecidos como refugiados provavelmente aumentará nos próximos meses. O ACNUR continuará atualizando essas informações e compartilhando com seus parceiros sempre que novas decisões forem tomadas pelo órgão².

¹ https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Declaracao_de_Cartagena.pdf

² Se você conhece ou é indígena venezuelano, vale informar sobre esta possibilidade, busque o Diário Oficial da União para conferir os nomes das pessoas reconhecidas como refugiadas.

ATIVIDADES DO ACNUR COM A POPULAÇÃO INDÍGENA REFUGIADA E MIGRANTE NO BRASIL



© ACNUR/TAINANDA OLIVEIRA



Pacaraima

- ▶ Encontro com lideranças Pemon-Taurepang da região do Alto São Marcos - Tuchauas (líderes indígenas) convocaram uma reunião com ACNUR, Organização Internacional para as Migrações (OIM) e Visão Mundial sobre a situação de pessoas refugiadas e migrantes da mesma etnia indígena que chegaram entre 2019 e 2020.

Manaus

- ▶ **Realocação de indígenas Warao para novo abrigo:** 81 indígenas Warao foram realocados de abrigos temporários estabelecidos no início da pandemia da COVID-19 para o novo abrigo Tarumã Açú em Manaus. A abertura do novo abrigo é o resultado da colaboração do município com os atores locais, o ACNUR, outras agências da ONU e seus parceiros da sociedade civil.
- ▶ **Mapeamento das necessidades de proteção de indígenas venezuelanos que vivem fora dos abrigos:** No âmbito do Grupo de Trabalho Indígena de Manaus, o ACNUR tem conduzido o mapeamento de indígenas venezuelanos que vivem fora dos abrigos e suas necessidades de proteção, juntamente com o Fundo das Nações Unidas para Populações (UNFPA), Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), OIM e Instituto Mana. Durante o período do mapeamento, pelo menos 43 famílias (257 pessoas) foram identificadas e entrevistadas.
- ▶ **Expansão do projeto de promotores solidário:** o ACNUR e a Caritas Manaus iniciaram a seleção de novos Promotores Comunitários. A seleção incluiu representantes da comunidade LGBTI e povos indígenas. O aumento da representatividade no projeto visa não só garantir uma maior inclusão das comunidades com necessidades específicas de proteção, mas também garantir um fluxo de informações seguro e confiável com pessoas refugiadas e migrantes.
- ▶ **Ações temáticas com comunidade indígena:** Com a participação de 120 indígenas, o Instituto Mana e o ACNUR realizaram duas ações temáticas nos abrigos indígenas, em comemoração ao Dia da Juventude e ao Dia da Árvore. As ações contaram com atividades focadas na proteção e no trabalho comunitário, tais como proteção de crianças e adolescentes e desenvolvimento de hortas comunitárias nos abrigos indígenas.



© ACNUR/FELIPE IRNALDO





- ▶ **Doação de itens de necessidade básica:** Em cooperação com a Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania de Manaus, o ACNUR doou 390 kits de higiene familiares, 588 unidades de álcool em spray e 192 unidades de álcool em gel que devem beneficiar 242 indígenas vivendo em abrigos ao longo dos próximos meses.

Belém

- ▶ **Atividade sobre ingestão de bebidas alcoólicas:** Em cooperação com a prefeitura de Belém e organizações da sociedade civil, ACNUR participou de uma atividade com 16 representantes da comunidade Warao que vive no abrigo municipal do Tapanã, na qual utilizou-se uma metodologia de proteção de base comunitária para que os indígenas compartilhassem sua relação com o álcool e buscassem formas de tratar desta questão com suas famílias.

- ▶ **Reuniões com indígenas Warao sobre projeto de promotores comunitários:** Dando início ao projeto que impactará cerca de 600 Warao em Belém e Ananindeua, desenvolvido pelo Aldeias Infantis com apoio do ACNUR, foram realizadas reuniões com os Warao de oito espaços para apresentar o projeto e recrutar voluntários. Trata-se de uma iniciativa de fortalecimento da comunidade por meio do treinamento de promotores comunitários para identificação e construção de soluções para os problemas de proteção enfrentados pelos grupos.

© ACNUR/ALAN AZEVEDO



CAPACITAÇÕES E TREINAMENTOS



Belém

Treinamento ofertado para voluntários Warao: Como primeiro passo do projeto de proteção de base comunitária desenvolvido pelo Aldeias Infantis com apoio do ACNUR que impactará cerca de 600 indígenas em Belém e Ananindeua, realizou-se um treinamento para os sete Warao que se dispuseram a ser voluntários, explorando os temas de proteção de pessoas refugiadas, proteção de base comunitária, ética e código de conduta de trabalhadores humanitários. O treinamento contou com o suporte e participação do Aldeias Infantis.

Treinamento sobre proteção oferecido para Aldeias Infantis: O escritório de Belém desenvolveu um treinamento sobre proteção de pessoas refugiadas, proteção de base comunitária e aspectos históricos e antropológicos da população Warao a funcionários da organização.

Treinamento sobre SISCONARE para estudantes do CESUPA: ACNUR realizou um treinamento sobre o SISCONARE³ para 13 estudantes de psicologia e direito do Centro Universitário do Estado do Pará. A universidade é um dos locais que oferece apoio para os indígenas Warao nas solicitações da condição de refugiado e atualização de protocolo de solicitação.

Treinamento sobre cultura Warao para rede de assistência social: ACNUR realizou uma sessão de capacitação sobre os indígenas Warao venezuelanos para 23 funcionários da Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu (RJ) que trabalham nos CRAS e CREAS. A sessão abordou aspectos culturais da etnia, sua dinâmica de deslocamento forçado no Brasil, além de boas práticas emergenciais.

³ O Sisconare é o sistema por meio do qual se solicita o reconhecimento da condição de refugiado no Brasil.



PONTOS FOCAIS POR CIDADE



E-mail e contato dos ponto focais locais:

- Pacaraima** – Lis Viana - vianadea@unhcr.org
- Boa Vista** – Maristela Schmidt - schmidtm@unhcr.org
- Manaus** – Juliana Serra – serra@unhcr.org
- Belém** – Júlia Capdeville - capdevil@unhcr.org
- Brasília** – Sebastian Roa – roa@unhcr.org
- São Paulo** – Lyvia Barbosa – rodrigul@unhcr.org

CONTATOS SOBRE O RELATÓRIO



- Sebastian Roa** - roa@unhcr.org
- Pedro Rocha** – ferreirp@unhcr.org



acnur.org.br

- @ACNURBrasil
- /ACNURPortugues
- /company/acnurportugues
- @acnurbrasil



O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.